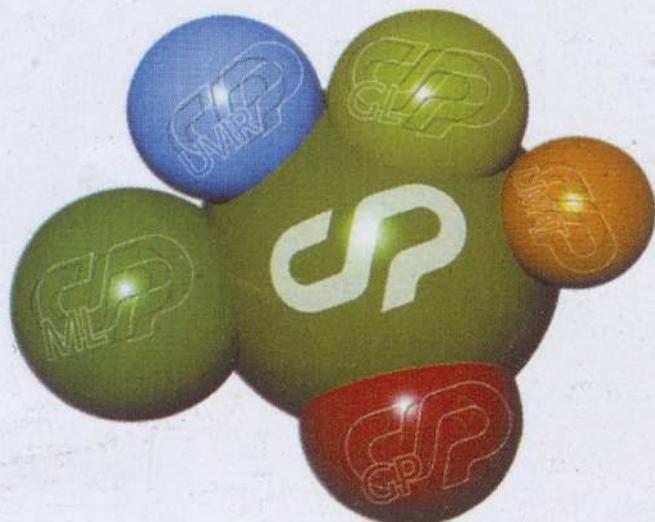


# CP 2000 174 milhões de contos para investir em 7 anos

A CP propõe-se investir, no decurso dos próximos sete anos (2000/2006), um total de 174 milhões de contos. O «Plano de Investimentos» assenta na melhoria da qualidade e da eficácia dos serviços de transporte de passageiros e de mercadorias, na articulação das redes modais das áreas urbanas, bem como no apoio às empresas na valorização e requalificação dos recursos humanos e na inovação e modernização tecnológica dos meios de produção.



# Uma regra de ouro: modernizar para competir



No confronto com a "opção rodoviária dominante", a CP reconhece alguns factores que limitam o modo ferroviário, situação que "urge inverter ou, pelo menos, reduzir". E como? A resposta a esta desigualdade passa "pela aquisição de material circulante novo e pela modernização de parte considerável do existente", a par das acções de modernização da infra-estrutura (gerida pela REFER) "que permitam velocidades mais elevadas, reforço da capacidade e melhoria das condições de circulação, designadamente na vertente da segurança – estas através da introdução de sistemas modernos de sinalização e de comunicação". Da conjugação dos investimentos em material circulante e na infra-estrutura, resultará o reforço de outros factores de competitividade intrínseca com "destaque

para a fiabilidade e o conforto", permitindo uma "imagem de qualidade muito diferente da que se foi consolidando na opinião pública e que contribuiu para afastar as pessoas do caminho de ferro".

## Elevar a qualidade

Quanto aos projectos de renovação do material circulante, a CP propõe uma política "dinâmica e forte de auto-motorização". Ou seja, o gradual abandono de comboios regionais e suburbanos de passageiros com locomotiva e carruagens – que geram custos elevados (em tripulação, manobra e manutenção) – por material circulante automotor. Trata-se, afinal, de "recuperar uma oportunidade perdida nos anos 70, quando a generalidade dos caminhos de ferro europeus fez a opção que se impunha".

Por outro lado, as actividades relacionadas com o transporte de passageiros requerem ainda outros investimentos geradores de valor acrescentado, que devem incidir na segurança (nas estações e nos comboios), na melhoria dos sistemas de informação, na redução dos tempos e custos subjectivos resultantes da imagem tradicional da empresa, na oferta de novos sistemas de venda-distribuição e na qualidade das instalações de passageiros.

Também o contexto de forte concorrência com o sector rodoviário, em particular quanto ao uso do transporte individual, suscita investimentos no reforço da intermodalidade, nomeadamente nas áreas de Lisboa e do Porto, sugerindo-se novas fórmulas de interligação entre todos os modos de transporte



público, sem esquecer a oferta de estacionamento para os automóveis.

### Mercadorias e logística

Embora dependa bastante do impulso dado à electrificação da rede e, portanto, da realização de comboios mais longos que geram economias de exploração, a CP reconhece que a frota actualmente gerida pela UTML "é vasta e requer apenas aquisições pontuais para transformação e adequação a novos tráfegos". A empresa assume, no entanto, que, em função do desenvolvimento da electrificação, possa haver lugar à aquisição de nova série de locomotivas "com características de tracção próprias" e gerando melhores custos unitários.

Por outro lado e não menos importante – a par com a ligação ferroviária a alguns portos comerciais –, insere-se a criação de plataformas logísticas multimodais nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto e de uma rede de pequenos terminais de mercadorias. Trata-se de matéria que, pelo mercado específico onde se insere, justifica a constituição de alianças geradoras de valor com outros operadores de transporte marítimo-portuário, rodoviários e com as grandes cadeias de distribuição de artigos de consumo corrente.

## Novas tecnologias

Tendo como horizonte a maximização dos investimentos no negócio ferroviário, a CP propõe-se instalar nos comboios sistemas informáticos de gestão da exploração, de comunicação e de localização, capazes de induzir um fluxo constante de informações, em tempo real, geradoras de mais-valias e de redução de custos operacionais.

Este sistema, designado "train office", será introduzido nos serviços de mercadorias, depois progressivamente alargado aos comboios de passageiros, com prioridade para as circulações de longo curso.

Estas novas fórmulas de exploração que permitirão, neste âmbito, colocar a CP no patamar das empresas mais evoluídas da Europa, exigem planos de formação profissional, a reconversão e a polivalência de algumas categorias de trabalhadores e, portanto, investimentos nos sistemas de formação e na melhor codificação de procedimentos, bem como meios modernos de transmissão de conhecimentos.



# CP 2000 174 milhões de contos para investir em sete anos

A CP propõe-se investir, no decurso dos próximos sete anos (2000/2006), 174 milhões de contos. O «Plano de Investimentos 2000/2006» assenta na visão estratégica da CP como entidade prestadora de serviços orientada para a satisfação das necessidades e expectativas dos clientes.

Sustentado no PNDES - Plano de Desenvolvimento Económico e Social e nas GOP's-Grandes Opções do Plano 2000-2006 (Sector dos Transportes) do Ministério do Equipamento Social, o Plano apresentado pela CP procura responder ao objectivo principal da política deste sector: "Oferecer aos cidadãos e às empresas um sistema de transportes seguro e sustentável do ponto de vista económico-financeiro, ambiental e social".

O Plano da CP assenta,基本上, numa estratégia que

visa dotar as diversas unidades de negócio com comboios e equipamentos adequados às diferentes tipologias de serviço e a sua estrutura privilegia a vertente do material circulante: aquisição de material novo (87,7 milhões de contos) e modernização e beneficiação (41,6 milhões de contos).

Além destes dois vectores, destacam-se ainda, pelo impacto gerado na qualidade do serviço, o esforço de investimento em diversos sistemas de venda, segurança, comunicação e informação aos passageiros e ao nível do equipamento e sinalética (17 milhões de contos), em ramais e terminais de mercadorias (13,5 milhões de contos) e no âmbito de processos internos visando a melhoria da qualidade dos serviços e da gestão (13,5 milhões de contos).

Relativamente à aquisição e modernização de material circu-



Maqueta das futuras UME's.

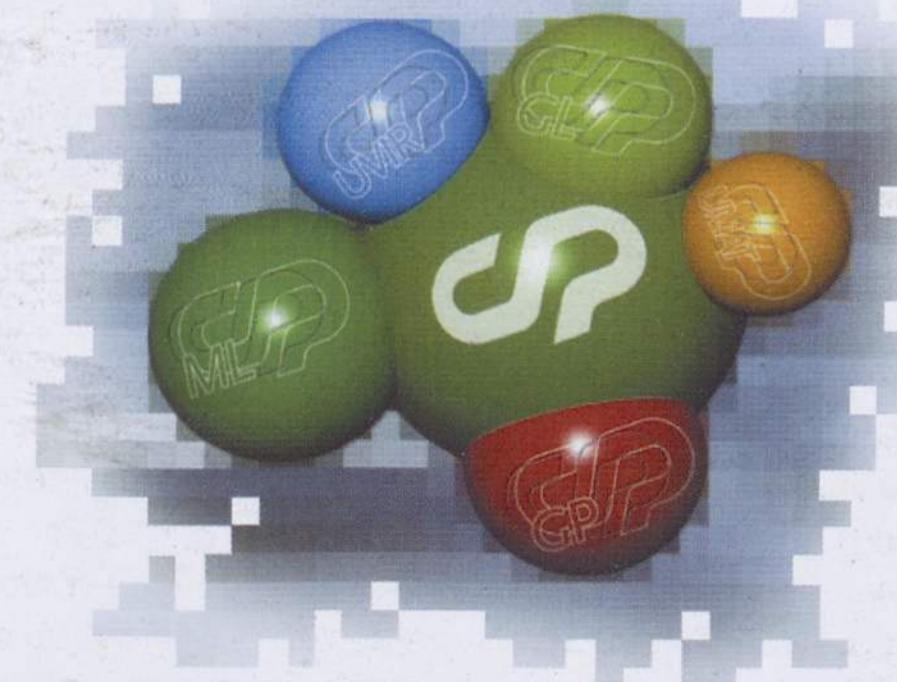


Ligaçao Porto - Vigo: melhorias foram já introduzidas.

lante, totalizando 130 milhões de contos em sete anos, o destaque vai para os suburbanos (77,5 milhões de contos), seguindo-se o serviço regional (30,8 milhões de contos), o serviço de mercadorias (12,5 milhões de contos) e o serviço de médio e longo curso (8,5 milhões de contos). De destacar ainda o investimento em instalações fixas, designadamente nos

ramais e terminais de mercadorias, que atinge os 27,2 milhões de contos.

Para os anos de 2000 a 2006, é objectivo fundamental o "desenvolvimento de projectos de investimento e de acções de reformulação da exploração", que visem transformar a CP "numa empresa capaz de prestar serviços ferroviários que o mercado de passa-



geiros e de mercadorias reconheça como desejáveis e competitivos", melhorando-se também "os resultados económicos e financeiros da actividade".

## Viagens rápidas e regulares

Os investimentos em material circulante deverão produzir – no que diz respeito ao transporte de passageiros – rapidez, regularidade, pontualidade e conforto. Na vertente de mercadorias e de logística – onde se constata,



Posto de Comando e Controlo da Circulação.

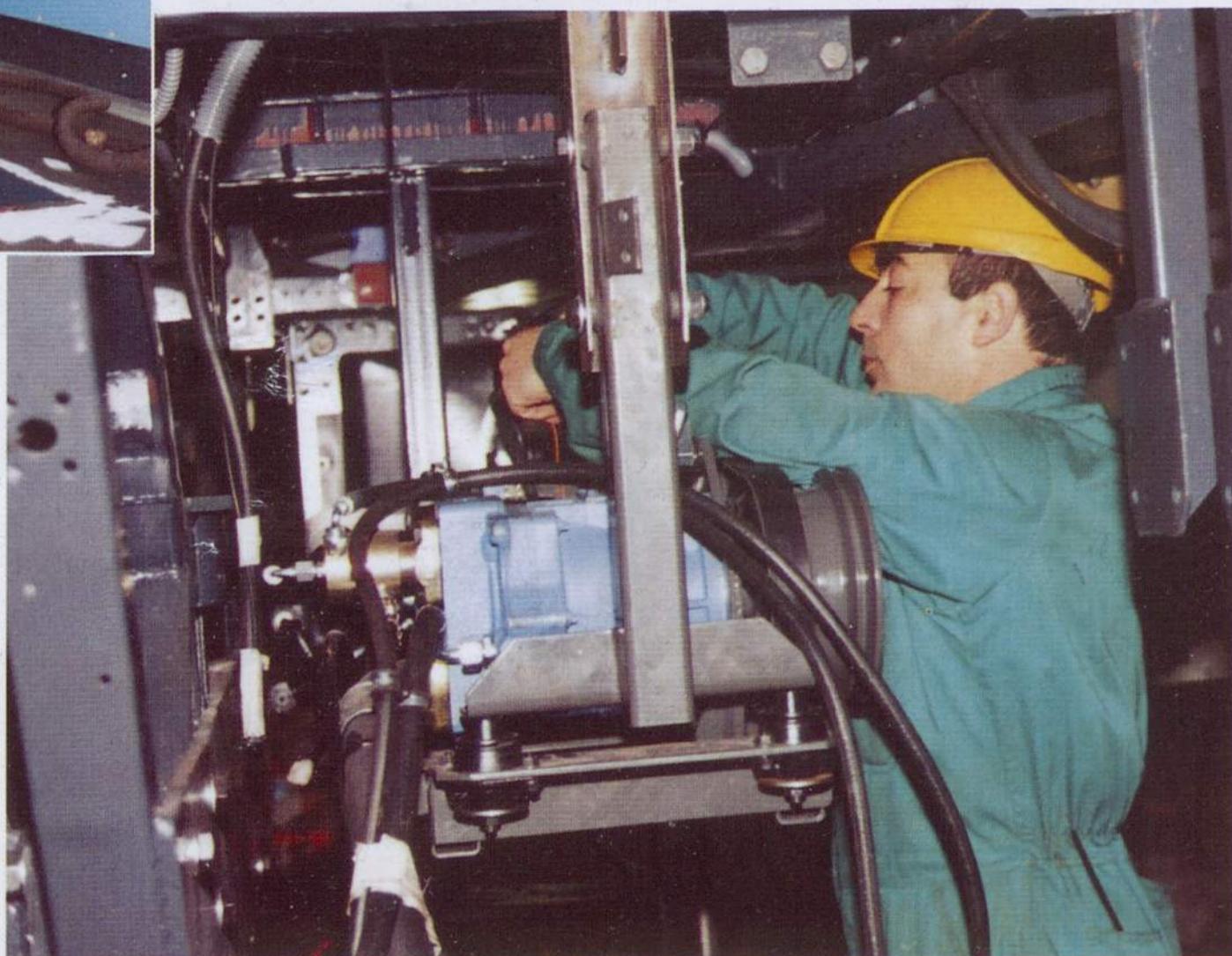
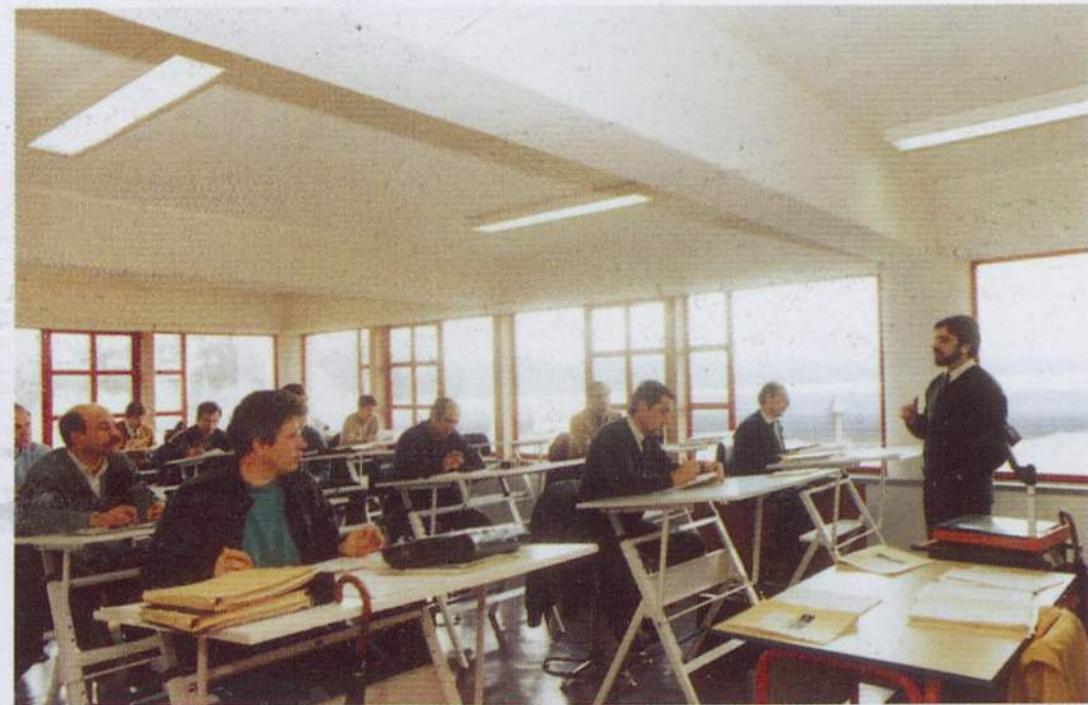
comparativamente, um menor esforço de investimento e até é necessário um desinvestimento significativo em material obsoleto – as prioridades vão no sentido do aumento da quota de mercado, da redução dos custos operacionais por melhoria das condições de exploração, apoiada na criação de "plataformas logísticas multimodais nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto e de uma rede de pequenos terminais de mercadorias".

## Principais orientações para o sector ferroviário

- melhorar a qualidade e a eficácia dos serviços de transporte e logística prestados na faixa litoral;
- melhorar a qualidade e a eficácia dos serviços prestados nos grandes corredores entre a faixa litoral nacional e a Espanha;
- desenvolver e articular as redes modais das áreas urbanas, em especial nas regiões metropolitanas de Lisboa e do Porto;
- melhorar os serviços de transporte de passageiros e de mercadorias para o interior;
- apoiar as empresas na valorização e requalificação dos recursos humanos e na inovação e modernização tecnológica dos meios de produção.

# 7

# Produzir mais e melhor melhorando as condições de trabalho



A CP vai continuar a investir nas instalações fixas e em grandes equipamentos de manutenção e reparação, por forma a aumentar a produtividade e as taxas de fiabilidade e de disponibilidade do material circulante. Destacam-se, neste âmbito, a relocalização das actividades de manutenção actualmente no Barreiro, no Poceirão e em Lisboa (acompanhando o fecho da malha do eixo Norte/Sul) e as transformações decorrentes do reordenamento do complexo do Entroncamento (este no âmbito da modernização da linha do Norte).

## Unidades de negócio e sociedades anónimas

O Plano da CP aponta, como provável caminho a seguir pelas Unidades de Negócio – seguindo a lógica da sua constituição e do próprio mercado ferroviário mundial – a assunção do estatuto de sociedades anónimas.

Na concretização desse objectivo, como se sabe, foram dados pas-

sos decisivos, desde Maio de 1997, evoluindo-se do "macrosistema técnico, identificado com a antiga CP" para uma "fórmula de rede empresarial de serviços, em que os sistemas de preços deverão desempenhar um papel crescente no condicionamento das decisões de gestão".

Com este conjunto de medidas será possível melhorar o "desejado equilíbrio económico e financeiro do sector ferroviário", que será poten-

ciado por um "novo sistema de relações inter-empresariais onde, além das entidades presentes, possam ainda ter lugar novas empresas, sejam elas operadores concorrendo com as Unidades de Negócio da CP ou prestadores de serviços alternativos à actual organização".

A CP quer ser, nos anos 2000, a Principal e a Melhor Empresa de Serviço de Transportes de Pessoas e Mercadorias.

# Adquirir material novo e modernizar o já existente



O programa de investimentos da CP para os próximos sete anos (de 2000 a 2006) inclui a modernização e renovação do seu parque de material circulante existente e a aquisição de material novo.

Serão adquiridas - contrato já assinado - 34 Unidades Múltiplas Eléctricas (UME) destinadas ao Grande Porto (22) e à Linha de Cascais (12). Quanto à remodelação e beneficiação do parque existente, prossegue o programa de modernização das Allan 0300, no total de 21, destinadas às Linhas da Lousã e do Oeste e à ligação Castelo Branco/Guarda. Prosegue também o programa de entregas do material remodelado para a Linha de Cascais e reconversão das Corail para a rede do Intercidades.

As Linhas do Corgo, do Tua e do Tâmega vão receber também cinco LRV's remodeladas, das quais três serão entregues este ano.

Destinadas à UVIR (serviços regional e inter-regional), à USGL e USGP, a CP vai adquirir 20 unidades ligeiras diesel, com opção de mais duas "tranches" de dez cada.

Também no âmbito desta modernização do material circulante, vão ser remodeladas e beneficiadas mais 54 Unidades Motoras Eléctricas, estas destinadas à USGL, USGP e UVIR.